

Com a pandemia, 70% das vagas de tecnologia são remotas

A digitalização das empresas na pandemia e o consequente aumento na procura por profissionais de tecnologia têm modificado o mercado de trabalho nesta área

Se antes quase 100% das vagas eram presenciais, atualmente, 70% das contratações são para trabalho remoto. Os dados são da consultoria de recrutamento e seleção Hub Talent. Esse número indica que, agora, profissionais passam a integrar equipes sem nunca terem entrado no escritório, já que todo o processo de seleção, integração e a rotina de trabalho acontecem no ambiente virtual.

“O home office está virando uma condição dos candidatos de tecnologia, que nos questionam no início do processo se a posição é remota. As empresas estão se adaptando a essa demanda, e vejo que muitas já enxergam o trabalho remoto não como um diferencial, mas como realidade”, afirma Victor Fazzio, Head de Tecnologia da Hub Talent. Com o crescimento de vagas de trabalho remoto no setor de tecnologia, a oferta de profissionais capacitados também aumentou, já que empresas abriram oportunidades para talentos de outras cidades e estados.

Os dados reunidos pela Hub Talent indicam que o isolamento social contribuiu para o rompimento de barreiras geográficas e para a aceleração da cultura “officeless”: 25% dos colaboradores contratados durante a pandemia, por empresas de São Paulo, residem em outras regiões. A Via Varejo, que contratou 22 profissionais de tecnologia em setembro, optou por



Se antes quase 100% das vagas eram presenciais, agora 70% das contratações são para trabalho remoto.

mantê-los em home office desde o início.

“Ter profissionais trabalhando de forma remota reforça que não precisamos estar presentes fisicamente para sermos produtivos. Além disso, esta é uma oportunidade de reforçarmos algumas habilidades importantes, como a comunicação, para garantir que todos tenham as mesmas informações e direcionamento”, afirma Nathalie Sattler, Head de Atracção e Seleção da Via Varejo.

De acordo com a executiva, esse modo de trabalho proporcionou a possibilidade de trazer talentos de outras regiões para a equipe. “Sabemos que há bons profissionais fora de São Paulo e que no passado não era possível acessá-los por causa da barreira geográfica. Queremos os melhores com a gente e agora temos certeza de que os alcançaremos”, diz Nathalie. O

cientista de dados Leonardo Padilha passou pelo processo de seleção virtual da Hub Talent durante a pandemia e, em setembro, entrou para a equipe da Via Varejo para trabalhar remotamente.

“A experiência do recrutamento e da integração virtuais foi muito tranquila. Acredito que esse tipo de processo vai se tornar cada vez mais comum”, comenta. O profissional, que antes gastava três horas por dia no trânsito, afirma que o trabalho em home office foi um ponto crucial para a contratação. Leonardo mora em Sorocaba, a 110 quilômetros de distância do escritório da Via Varejo, e teria que passar quatro horas por dia se deslocando entre a casa e o trabalho. “Hoje essas horas são usadas para dormir melhor, praticar atividades físicas e passar mais tempo com a minha família”, conta. Fonte e mais informações: (www.somoshub.com).

O ciberespaço como terreno fértil para a formação de leitores

Flavia Alves de Brito (*)

Há algum tempo as tecnologias digitais e redes sociais vêm sendo incorporadas como parte da rotina da população brasileira

Neste contexto, o surgimento de uma pandemia e, consequentemente, a necessidade de distanciamento social intensificaram e tornaram centrais o uso do ciberespaço – ou seja, os espaços que ocupamos virtualmente na internet – para estudo, trabalho e lazer. Nesse sentido, as redes sociais têm cumprido um papel importante para a construção de comunidades virtuais, especialmente se considerarmos o campo educacional.

Desse modo, embora o movimento de migração do mundo físico para o digital exija adaptação, aprendizagem e aplicação de novas práticas de ensino, uma breve análise dos conteúdos produzidos sobre literatura na internet indica o potencial do ciberespaço como um terreno bastante fértil para a formação de leitores – exemplos disso são os canais de Youtube “Vá Ler um Livro” e “Cabine Literária”, que atualmente contam com 183 e 167 mil inscritos, respectivamente.

Considerando os números apresentados e o fato de que o Youtube possui 98 milhões de usuários somente no Brasil, podemos concluir que o campo da formação de leitores ainda tem muito espaço a ser conquistado na internet. No entanto, levando em consideração que o método expositivo por si só não é suficiente para formar o gosto pela leitura e promover a formação do pensamento

crítico, é crucial que o tratamento da literatura na internet evolua para além da explicação de enredos e da apresentação de resenhas.

É, portanto, nesse cenário que se torna evidente a importância da participação do professor como mediador e guia das leituras realizadas no ambiente do clube de leitura, buscando, através de uma atuação didática, a formação de leitores.

Assim, a alternativa ideal seria a construção de espaços de discussão em que os leitores possam trocar conhecimentos, influenciando e sendo influenciados por terceiros através de comunidades virtuais – um clube de leitura virtual, em essência, como alguns que já existem na rede.

Ainda, sem esquecer a realidade do distanciamento social e visando a democratização do acesso ao conhecimento e às obras literárias, os acervos virtuais gratuitos como o domínio público, a biblioteca mundial digital, o projeto Gutenberg, entre outros, podem e devem fazer parte deste tipo de iniciativa.

Por fim, o professor-mediador atuaria tal como o personagem Crispiano do conto “Um General na Biblioteca”, de Italo Calvino: evitando expor diretamente uma interpretação acadêmica já aceita dos textos em discussão, instigando o público do clube de leitura a refletir sobre os livros e produzir suas próprias análises, indicando novos livros e discussões, de acordo com os interesses individuais ou coletivos dos participantes, passo a passo ampliando o repertório cultural e promovendo a transformação de cada leitor através da literatura.

(*) - É assistente de Operações Acadêmicas da Escola Superior de Educação do Centro Universitário Internacional Uninter.

Publicidade legal em jornal é obrigação. Tá legal?

Não pode haver dúvida a respeito: publicidade legal deve ser divulgada no Diário Oficial e em jornal de grande circulação editado na localidade em que está situada a sede da companhia. Continua valendo o que diz a lei 6404/76.

Empresas, contadores, administradores devem ficar atentos aos efeitos da perda de validade da Medida Provisória 892, que previa mudanças nestes procedimentos. A MP

caducou no início de dezembro passado e, portanto, volta a valer a legislação vigente.

Achamos importante dar este aviso porque muitos profissionais e empresários ainda não se deram conta desta mudança e podem incorrer nas **punições previstas**.

Traga sua publicidade legal para o jornal **Empresas e Negócios**, uma publicação com 17 anos de tradição, bons serviços e qualidade editorial.

Aproveite também a praticidade de transitar online seus anúncios. O E&N foi o pioneiro entre os jornais privados na certificação digital de suas páginas, seguindo a tendência aberta pelo Diário Oficial.

Fale conosco: **11 3043-4171 / 2369-7611**

Empresas
& Negócios

The advertisement features a tablet on the left showing a page from the newspaper 'Empresas e Negócios' with various financial and business news. In the center, a laptop displays the newspaper's website, which includes a navigation menu with categories like 'ECONOMIA', 'POLÍTICA', 'ESPECIAL', 'EVENTOS', 'ESPAÇO EMPRESARIAL', 'TECNOLOGIA', and 'ASTROLOGIA'. The website also shows several news articles with images and headlines, such as 'Estados Unidos elevam alerta de segurança para viagens ao Brasil' and 'Bolsonaro quer de transparência às despesas públicas'. The website footer includes the name 'Hamilton Mourão' and the text 'Edição do dia'.